

Formação continuada de educadores e gestores da Escola do Campo José Paim de Oliveira: reflexões e significados

Continuing Education of educators and managers from the Field School José Paim de Oliveira: considerations and meanings

Jaqueline da Costa Braz
Eliane Aparecida Galvão dos Santos
Janaína Pereira Pretto Carlesso

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados da formação continuada desenvolvida com um grupo de educadores e gestores de uma Escola do Campo da Rede Municipal de Santa Maria/ RS. A amostra foi composta por oito participantes. O instrumento utilizado na coleta foi aplicação de questionários antes e após os encontros de formação. O tipo de pesquisa configura-se como um estudo de caso comparativo. Os resultados apontaram que, após a formação continuada, pontos importantes referentes à prática docente foram repensados. Desse modo, os educadores refletiram sobre as suas concepções de Escola do Campo, de currículo e de aspectos relevantes acerca das práticas pedagógicas, criando novos caminhos para atuação na escola e na comunidade. Isso foi possível observar por meio de maior ampliação do planejamento de ações interdisciplinares contextualizadas na construção de um projeto coletivo, o qual valoriza os saberes, a história e as contribuições de todos os sujeitos que fazem parte da escola, na busca por contemplar a diversidade do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo. Estudo de caso. Prática docente. Interdisciplinaridade.

Abstract: This study shows the results of a continuous training that has been developed with a group of teachers and managers of a municipal countryside school in Santa Maria/ RS. The sample is made of eight participants. The tool used to get the data was a questionnaire applied before and after the training meetings. The research is a comparative case study. After the continuous training, it was possible to observe that important aspects concerning teaching practice have been reconsidered. This way, the teachers thought about their conceptions of school (and countryside school), curriculum, as well as meaningful aspects about their pedagogical practices. This leads to creation of new ways to understand the performance within the school and the community. It was possible to observe these aspects by the improvement of the interdisciplinary actions planning which was contextualized into the construction of a collective project that values knowledge, history and contributions of all individuals who take part in the school searching for the Countryside diversity.

Keywords: Countryside Education. Case Study. Teaching practice. Interdisciplinarity.

Introdução

A Educação do Campo, atualmente tem conquistado espaços nas discussões de políticas públicas no Brasil, possibilitando diálogo entre as organizações e os movimentos sociais e a sociedade civil. A possibilidade de garantir o direito à acesso e permanência com sucesso nos diferentes níveis de



ensino, para as populações do Campo, inicia um debate acerca das reais reivindicações realizadas pelos movimentos sociais, as quais lutam por uma educação que atenda às necessidades desses povos. Desde então, a realidade dessas pessoas vem sendo amplamente discutida, com a realização de encontros das esferas nacionais, estaduais e municipais e com as organizações envolvidas na luta pela Educação do Campo.

Para pensar essa educação a partir de seus sujeitos é preciso considerar a formação dos profissionais que atuarão na construção do fazer pedagógico. Um das formas para um bom desenvolvimento do ensino-aprendizado é o trabalho coletivo entre escola e comunidade, na busca de um currículo integrado e interdisciplinar, voltado à pesquisa, ao diálogo e ao contexto do educando.

A construção do currículo da Escola do Campo necessita, também, da investigação da realidade na qual a escola está inserida para, assim, pautar uma Proposta Pedagógica consolidada em significados e conhecimentos coerentes com as práticas sociais de seus indivíduos. Os educadores possuem um papel fundamental nessa construção e consolidação, pois são disseminadores do conhecimento. Esse deve ser histórico, mas também rico de sentidos e ligado à cultura dos povos do Campo. Nessa direção, Arroyo afirma que:

Os movimentos sociais inauguram e afirmam um capítulo na história da formação pedagógica e docente. Na diversidade de suas lutas por uma educação do/no campo, que fazem parte de um outro projeto de campo, priorizam programas, projetos e cursos específicos de Pedagogia da Terra, de formação de professores do campo, de professores indígenas e quilombolas. Como está sendo construída essa concepção de formação? Quem são os sujeitos dessa política? Como ela contribui na consolidação da educação do campo? Que contribuições traz para as políticas e os currículos da formação docente e pedagógica? (ARROYO, 2012. p. 360).

A formação continuada proposta nas escolas deve garantir este debate constante sobre a melhor maneira de transformar a educação significativa para os educandos do Campo, garantindo o direito ao ensino de qualidade. Nesse sentido, as autoras Santos et al. (2019) trazem reflexões sobre a importância de políticas de formação continuada para a Educação do Campo, ressaltando que esse processo



[...] demanda do entendimento por parte do professor e das instituições dos quais fazem parte, da necessidade e dos benefícios que a formação continuada pode trazer ao processo de ensino e aprendizagem, considerando que a partir dela, os professores terão a possibilidade de ampliar seu repertório de conhecimentos, saberes e práticas pedagógicas (SANTOS et al., 2019, p. 9).

Dito isso, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a formação continuada dos professores atuantes na Educação do Campo. Para tanto, foi feito um estudo de caso comparativo sobre as concepções dos educadores sobre currículo, interdisciplinaridade, Proposta Pedagógica e prática docente na Escola do Campo.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

O método de pesquisa empregado nesta análise é o estudo de caso. Essa técnica de pesquisa consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência. Segundo Yin (2001), o estudo de caso refere-se ao estudo minucioso e profundo de um ou mais objetos. Ele pode permitir novas descobertas de aspectos que não foram previstos inicialmente.

A abordagem metodológica da pesquisa é de cunho qualitativo, pois considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, não podendo ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Essa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. Ademais, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões



são investigadas no meio em que se apresentam, sem qualquer adulteração intencional do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Paim de Oliveira, Escola do Campo, localizada no Município de Santa Maria/RS, no ano de 2019. A partir dos dados coletados em questionários, foram elaboradas categorias para analisar os resultados obtidos, por meio do método de Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2006, p. 38), tal método é um conjunto de técnicas dividido em três etapas básicas: a primeira é a pré-análise; a segunda é a exploração do material; e a terceira é o tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Sendo assim, esse método é caracterizado como um conjunto de técnicas de estudo das comunicações, realizado sistematicamente e objetivamente para “[...] descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens” (BARDIN, 2006, p. 38).

Sujeitos do estudo

A amostra do estudo foi composta por oito professores da escola supramencionada. A média de idade dos docentes é de 40 anos; o tempo de docência é de 20 anos, em média; e dos oito participantes, dois são do sexo masculino. Em relação a formação acadêmica, cinco têm formação em Pedagogia, um em Educação Física, um em Matemática, dois possuem mestrado, e um com formação em Educação Especial e doutorado.

Instrumentos de coleta de dados

Na coleta de dados foram utilizados dois tipos de questionários (A e B) de caráter investigativo com questões abertas. “Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 109). A aplicação do questionário A teve o objetivo de investigar os conhecimentos prévios dos professores, referentes à: 1) Elaboração e implementação da Proposta Pedagógica da Escola do Campo; 2) Organização



do currículo escolar no contexto da Educação do Campo; 3) Interdisciplinaridade na Educação do Campo. É importante destacar que esses temas foram o centro dos estudos e das reflexões realizados nos encontros de formação continuada, organizados pela pesquisadora aos participantes deste estudo.

No primeiro encontro houve a aplicação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participação voluntária dos professores no estudo. Em seguida ocorreram os encontros formativos e, após esses, foi realizada também a aplicação do questionário B. A finalidade desse era investigar se a proposta desenvolvida neste trabalho possibilitou aos participantes reflexões e ressignificações referente às questões levantadas e discutidas nas rodas de conversas formativas e reflexivas.

Quanto aos aspectos éticos, considerou-se que esses devem ser rigorosamente seguidos em pesquisas que envolvem seres humanos. Dessa forma, a presente pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética (CEP) em Pesquisa da Universidade Franciscana, sob o número de Parecer 3.400.140.

Análise comparativa

As respostas obtidas dos Questionários A e B foram o objeto da análise deste estudo. O propósito foi realizar uma análise comparativa dos conhecimentos dos professores, referente ao assunto abordado, antes da participação dos encontros formativos, propostos pela pesquisadora, e posteriormente às intervenções realizadas. Essas se deram por meio de rodas de conversas formativas e reflexivas e palestras informativas. Assim, é possível verificar se o trabalho realizado nesta pesquisa mobilizou reflexões e ressignificações nos participantes do estudo.

Realizar o método comparativo é pertinente, pois ocupa-se da explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto, deduzindo desse “[...] os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107).

A seguir, no Quadro 1, são apresentadas as categorias elaboradas para discussão dos dados obtidos na aplicação da pesquisa.

Quadro 1 – Categorias analisadas

1) Proposta Pedagógica e metodologias utilizadas no contexto da Educação do Campo.
--



2) Interdisciplinaridade na Educação do Campo.
3) Formação Continuada sobre Educação do Campo e contribuições da pesquisa acerca da prática docente na Escola do Campo.

Fonte: As autoras (2019).

Resultados e discussões

Neste tópico a discussão é pautada nas questões e respostas dos Questionários A e B, apresentadas nos quadros 2 e 3, respectivamente, referentes à análise da categoria *Proposta Pedagógica e Metodologias utilizadas no contexto da Educação do Campo*.

Quadro 2 – Questões e respostas dos participantes do Questionário A

QUESTIONÁRIO A	RESPOSTAS
<p>1. Aponte suas considerações com relação à elaboração e implementação da Proposta Pedagógica (PP) da escola dentro do contexto da Educação do Campo.</p>	<p>P1¹ “A PP está sempre sendo olhada e revisitada por todos, para que realmente seja a base para o nosso trabalho, com sentido de realidade: o saber e o fazer”.</p> <p>P2 “Deve ser voltada para este público alvo, o qual tem suas especificidades diferenciadas do Urbano”.</p> <p>P3 “A elaboração e implementação da PP acontece de forma colaborativa, com embasamento teórico por parte da equipe gestora”.</p> <p>P4 “A escola está buscando alternativas para a implementação de ações que venham ao encontro da Proposta Pedagógica e ao interesse dos alunos do Campo, sendo que através dos projetos desenvolvidos na escola consegue-se atingir em parte o que está proposto no PP”.</p> <p>P5 “A PP da escola está muito vinculada com a realidade da comunidade, busca trazer para o fazer pedagógico atividades que caracterizam como do Campo”.</p> <p>P6 “Está elaborado dentro da realidade e da localização da escola; Aborda temas e conteúdos dentro da identidade e fazeres da comunidade; Propõe novos temas para a comunidade escolar”.</p> <p>P7 “O processo de elaboração e implementação da Proposta Pedagógica da do Campo é complexo, sem dúvida! Inicialmente se faz necessário dar voz a toda a comunidade escolar: professores, estudantes, pais e funcionários. Sobretudo esta comunidade precisa conhecer a realidade do Campo e a partir desta compreensão definir o porquê e para quem este espaço educativo se constitui”.</p> <p>P8 “Considero que estamos em processo de construção/implementação da Proposta Pedagógica da nossa escola. Justifico este meu entendimento a partir</p>

¹ A letra P com o número é utilizada para se referir ao professor participante desta pesquisa.

	<p>da caminhada que vem sendo estabelecida. Inicialmente foram propostos projetos específicos buscando valorizar e vincular as experiências do cotidiano do Campo ao fazer pedagógico desenvolvido no contexto da escola. Apesar dos projetos fomentarem a identidade cultural do Campo, se constituíam como ações complementares e não necessariamente interligadas ao contexto dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. No entanto, é importante destacar que essas práticas contribuíram para a constituição da identidade da nossa escola, enquanto Escola do Campo! Atualmente, além do fortalecimento dos referidos projetos, tem-se buscado integrar conteúdos curriculares partindo dos saberes do campo da nossa realidade local, para tanto, aproximando escola e comunidade. É importante destacar, que essa caminhada visa não se limitar ao desenvolvimento de competências, mas também de habilidades, valores e vivências estimuladas pela proposta da nossa Escola do Campo. Enquanto Escola do Campo muito se caminhou, mas sempre há que se caminhar!”.</p>
<p>1.1 Quais metodologias você faz uso em sala de aula, a partir do currículo elaborado no contexto da Educação do Campo?</p>	<p>P1 “Metodologias baseadas na reflexão e diálogo com a intenção de ressignificar aprendizagens e atitudes”.</p> <p>P2 “Procuro trabalhar com metodologias variadas, sempre tendo como referencial o tema a ser observado...”.</p> <p>P3 “Minhas aulas são desenvolvidas com rodas de conversas, na maioria das vezes são utilizadas as experiências dos alunos e das famílias. É comum enviar aos pais temas de casa com o objetivo de coletar informações sobre o assunto que está sendo proposto em aula”.</p> <p>P4 “Procuro sempre que possível fazer considerações e trazer exemplos do cotidiano do Campo. Em praticamente todos os conteúdos é possível fazer esta relação com as práticas desenvolvidas diariamente pelos moradores do Campo, justificando o porquê estudar tal conteúdo”.</p> <p>P5 “Metodologias variadas que sempre que possível, vínculo com a realidade da escola”.</p> <p>P6 “Esclarecimentos constantes sobre como, por que e onde queremos chegar”.</p> <p>P7 “Partindo do pressuposto que a Escola do Campo precisa ser alicerçada na sua realidade, faz-se necessário para tal desenvolver metodologias ativas a fim de contribuir para a construção do conhecimento. Investigar os problemas da comunidade, conhecer a cultura local, formas de trabalho, de lazer, de organização, possibilita tornar a escola mais viva, mais real, mais significativa, mais concreta para produção do conhecimento”.</p>

	<p>P8 “Busco conhecer a realidade dos meus alunos, identificar suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem, enfim, realizar um diagnóstico pedagógico de cada um deles. Em sala de recursos multifuncional parto deste conhecimento inicial para direcionar meu planejamento, o qual é organizado a partir da proposição de temáticas significativas para os alunos e, portanto, muitas delas envolvem o contexto do Campo. Outra</p>
	<p>metodologia se estabelece a partir da interlocução com os professores para que conheçam os estilos cognitivos dos alunos, que possamos trocar informações e possamos planejar as flexibilizações necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Dependendo dos objetivos previstos, o aluno pode demandar o desenvolvimento de ações do Atendimento Educacional Especializado também no contexto de sala de aula, ou ainda, nos intervalos. A partir da relação com as famílias, busco não apenas conhecer o aluno ou garantir o seu acesso aos demais acompanhamentos especializados necessários, mas envolver a família no processo de escolarização do seu filho”.</p>
<p>1.2 A temática sobre Educação do Campo é discutida/trabalhada na escola onde atua, entre professores e equipe diretiva?</p>	<p>P1 “Sim. É por isso que sinto que estamos no caminho certo. Que somos Escola no Campo e do Campo. E que o ensino faz uma grande diferença na vida dos nossos alunos e familiares”.</p> <p>P2 “ Sim. Com bastante frequência”.</p> <p>P3 “Sim. O tema Educação do Campo é sempre presente em nossas ações pedagógicas. Somos do Campo e trabalhamos pelo Campo”.</p> <p>P4 “Sim. De um certo tempo para cá esta temática está largamente discutida e está sendo feita a tentativa de contextualização da realidade do Campo com os conteúdos trabalhados”.</p> <p>P5 “Sim”.</p> <p>P6 “Sempre que se faz necessário, como retomada, visando novas metodologias, novos pontos a serem atingidos”.</p> <p>P7 “Sim, a Educação do Campo é pauta permanente dos encontros de formação continuada em serviço”.</p> <p>P8 “Sim. Lembro que no início das discussões haviam muitos questionamentos por parte do grupo de professores quanto a necessidade de construir uma identidade de Escola do Campo. As experiências docentes e o currículo ainda estavam muito vinculados as relações urbanas, mas o acesso as formações continuadas foram possibilitando o entendimento que ao nos constituirmos como uma escola "no" e "do" Campo não colocaria o currículo em posição de inferioridade ao processo de ensino e aprendizagem estabelecido na cidade, mas sim possibilitaria contemplarmos a realidade educacional do Campo da nossa comunidade.</p>

	Nesse contexto, enquanto escola estamos constantemente buscando fortalecer nossa identidade de Escola do Campo, sendo o processo de formação continuada fundamental para refletir sobre a prática desenvolvida”.
--	--

Fonte: As autoras (2019).

Quadro 3 – Questões e respostas dos participantes do Questionário B

QUESTIONÁRIO B	RESPOSTAS
1. Após a proposta realizada nesse estudo foi possível rever e repensar acerca de sua prática docente em uma Escola do Campo?	<p>P1 “É muito importante estarmos constantemente revendo teorias que nos possibilitem repensar nossa prática. Principalmente da realidade educacional complexa que temos. Esse trabalho nos possibilitou esse exercício de análise e mudança”.</p> <p>P2 “Sim, principalmente porque nos instigou a repensar nossa prática como professores da Escola do Campo”.</p> <p>P3 “Após ouvirmos a proposta, houve várias possibilidades na nossa prática pedagógica. Uso como exemplo a tecnologia associada ao cotidiano rural. Visitas às propriedades, registros fotográficos, vídeos feitos com alunos e trabalhadores rurais”.</p> <p>P4 “Com certeza a proposta fez a gente refletir sobre o que é ser uma escola ‘do’ e ‘no’ Campo”.</p> <p>P5 “Sim, pois as rodas de conversa foram muito esclarecedoras e vinculadas com a realidade da escola”.</p> <p>P6 “A interdisciplinaridade é possível; A PP deve pontuar as maneiras; A escola deve oferecer as condições; O professor deve abraçar a causa. A avaliação do aluno deve ser globalizada”.</p> <p>P7 “Acredito que as reflexões proporcionadas ratificam a concepção de Escola do Campo, especialmente pela proposta do seu projeto educativo de desenvolvimento e formação humana de todos os sujeitos da comunidade escolar”.</p>
	<p>P8 “No ano de 2015, período que começaram os estudos mais específicos sobre Educação do Campo em nossa escola, eu me afastei de minhas atividades docentes (Licença Qualificação) para realização do doutorado. Ao retornar, no início do ano letivo de 2019, me deparei com uma Proposta pedagógica diferenciada... posso dizer que apaixonante, mas também desafiadora! As vivências, as trocas e as possibilidades de formação continuada sem dúvidas fizeram de 2019 um ano de muitas aprendizagens para mim! A busca coletiva por contemplar a diversidade da cultura do Campo em nossa Proposta pedagógica, aspecto fundamental para tornar o processo de ensino e aprendizagem potencialmente significativo para os alunos da nossa comunidade e, conseqüentemente, para atender suas necessidades de</p>



aprendizagem, me fez compreender que a essência da Educação do Campo está centrada no paradigma da educação inclusiva.”

Fonte: As autoras (2019).

Ao pensar a Escola do Campo pode-se, também, valorizar os diversos espaços e formas de educação, tendo como base um processo de formação permanente e construção de um projeto educativo que possa dialogar com a realidade onde essa está inserida. Para tanto é fundamental que a Escola do Campo se engaje na construção de uma matriz produtiva camponesa, como parte das lutas mais gerais do Campo (CALDART, 2004). A Proposta Pedagógica de uma Escola do Campo deve ser diferenciada, iniciando pela elaboração democrática da mesma, envolvendo, assim, toda a comunidade escolar.

Analisar a realidade e o contexto em que a escola se insere deve ser prioridade, definindo assim a concepção de uma Educação do Campo que respeite o modo de vida dos povos do Campo, com o objetivo de desenvolver nos educandos uma cultura na perspectiva da sustentabilidade e de valores humanos.

Percebe-se que, no Quadro 2, na questão número 1 do Questionário A, os professores citam a Proposta Pedagógica da escola como algo que está sendo sempre revisitada, em busca de contemplar as especificidades da Educação do Campo. Os docentes demonstraram conhecimento sobre a proposta desenvolvida na escola e envolvimento nas ações de planejamento, com estudo de teoria e do contexto dos educandos e da comunidade. Assim, a Escola do Campo, ao planejar suas ações, leva em conta as aspirações da sua comunidade. Como afirma Leite:

A função primordial da escola é ensinar, transmitir valores e traços da história e da cultura de uma sociedade. A função da escola é permitir que o aluno tenha visões diferenciadas de mundo e de vida, de trabalho e de produção, de novas interpretações de realidade, sem, contudo, perder aquilo que lhe é próprio, aquilo que lhe é identificador (LEITE, 1999, p. 99).

Evidencia-se, ainda, que a escola pesquisada vem pensando sua proposta a partir da sua função primordial: resgatar os valores e a cultura de

seus educandos como ferramenta para aprendizagem com significado. Na questão 1.1, do Questionário A, vê-se, nas respostas dos professores, que as metodologias utilizadas pelos professores buscam contemplar o currículo voltado à realidade local, sendo necessário estarem constantemente se adequando e construindo novos caminhos para tornar o ato de ensinar mais coerente com a proposta da escola e dos educandos que ali estudam. Também se destaca o uso de metodologias ativas para que o ensino se torne mais atrativo e inovador. Inovação na educação precisa ser compreendida de modo mais amplo. Os estudos de Carbonell (2002) conceituam esse termo como

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino-aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (CARBONELL, 2002, p. 19).

Desse modo, as metodologias ativas de aprendizagem surgem como uma alternativa para atender as demandas e os desafios da educação contemporânea. Elas colocam o aluno como protagonista de sua formação, pois ele aprende e se desenvolve de modo colaborativo com os demais colegas.

Na análise da questão 1.2, do Questionário A, sobre a temática de Educação do Campo nas discussões da escola, fica claro o sentimento de pertencimento do grupo na proposta da escola. As falas voltam-se para o que é ser realmente “do” e “no” Campo. Esses termos são muito atuais nas Escolas do Campo, porque esclarecerem a existência do vínculo com o lugar em que a escola se localiza e a educação nela ministrada, valorizando a identidade dos povos desse lugar.

Ao partir da concepção de que é necessário construir a identidade da Educação do Campo, a partir do lugar que ela está inserida e considerando a contribuição dos sujeitos que a constituem, estamos abertos aos novos rumos para a educação de qualidade, sendo que

um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade do movimento por uma Educação do Campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à



educação, e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais (CALDART, 2004, p. 25).

Ponderar uma Escola do Campo requer considerar a escola a partir das vivências que nela acontecem, nas trocas de saberes que acompanham os educandos, suas práticas sociais e sua cultura. Assim, contemplam-se formações, modos de organização do tempo e do espaço escolar, com o intuito de oportunizar o diálogo e a valorização dos sujeitos que fazem parte deste contexto. Acerca disso, Bernardo Mançano Fernandes (2004, p. 142), afirma que “[...] não basta ter escolas no Campo, queremos ajudar a construir escolas do Campo, ou seja, escolas com projeto político-pedagógico vinculados às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do Campo”.

A partir dos relatos dos professores, é possível afirmar que a escola em estudo se preocupa com a qualidade de ensino a ser ofertado. Nela ocorre a reflexão sobre a prática pedagógica e organiza-se o espaço da escola a partir da realidade de seus educandos, fazendo a diferença na educação e na qualidade das ações a serem desenvolvidas nela.

Na questão número 1 do Questionário B, apresentada no Quadro 3, pode-se observar que os docentes relatam sua opinião a respeito do estudo realizado. Além disso, falam de que maneira esse proporcionou a reflexão e ressignificações sobre a prática docente na Escola do Campo.

A contribuição feita a partir das reflexões sobre a Educação do Campo, pensando a transformação da escola, das suas finalidades educativas e a identificação das necessidades formativas, contemplam este vasto universo na construção de um projeto coletivo para os sujeitos do Campo. Os educadores afirmam que a formação propiciou a ampliação de seus conhecimentos quanto as especificidades do Campo. Segundo as respostas, a escola nos últimos anos vem investindo em focar a contextualização do ensino na realidade do Campo.

Evidencia-se que pensar a escola nesses aspectos proporciona o diálogo entre teoria e prática. Analisar a prática docente requer avaliar o planejamento a fim de criar um diálogo entre educadores e educandos, com estímulos adequados que possam beneficiar a aprendizagem. Relativo a isso, Silva (2005,



p. 85) chama a atenção para o planejamento ser desenvolvido a partir do que pretendemos alcançar com aquela determinada ação. Ele deve se concretizar no dia a dia da sala de aula, “[...] deve ser manuseado como instrumento diário do professor, que representa o resultado do esforço coletivo de pensar, refletir e organizar os passos a serem dados no trabalho pedagógico junto aos alunos e comunidade” (SILVA, 2005, p. 85).

Nos quadros 4 e 5, são apresentadas as questões e respostas dos Questionários A e B referentes a análise da categoria *Interdisciplinaridade na Educação do Campo*:

Quadro 4 – Questões e respostas do Questionário A

QUESTIONÁRIO A	RESPOSTAS
2. Quais considerações você tem sobre currículo e interdisciplinaridade da Educação do Campo?	<p>P1 “O currículo constituído em saberes e fazeres do Campo, contextualizado, dando vida e cor para as atividades escolares e significância a vida dos alunos. A interdisciplinaridade dá riqueza e interliga com significados esses conteúdos, esses saberes”.</p> <p>P2 “É de extrema necessidade que ambos sejam discutidos e trabalhados continuamente e que estejam interligados se não em sua totalidade, na maior parte”.</p> <p>P3 “A prática interdisciplinar faz parte de minhas aulas. No Campo acontecem muitas práticas que favorecem o trabalho pedagógico de sala de aula”.</p> <p>P4 “Vejo que o currículo não está totalmente voltado para a Escola do Campo, é muito abrangente e igual para a Educação do meio Urbano. Sendo que a interdisciplinaridade pode e deve ser trabalhada na Educação do Campo”.</p> <p>P5 “Trazer para o planejamento diário a realidade da comunidade escolar, ou seja, vincular os saberes das vivências dos alunos”.</p> <p>P6 “Nos Anos Iniciais o currículo é adaptado e desenvolvido dentro do que é previsto na Proposta Pedagógica. Nos Anos Finais tenta-se. Pouco acontece, exceção quando da realização dos Projetos. Fora disso, cada disciplina tem sua gavetinha.”</p> <p>P7 “A Educação do Campo surge a partir dos movimentos sociais em detrimento as concepções que abarcam a educação Rural. Havia uma preocupação além do uso das tradicionais cartilhas, como os espaços, a terra, a identidade de um povo, sem desigualdades, com trabalho justo sobretudo o direito à educação o que foram sendo respaldados pelos Fóruns, encontros, legislação e na própria Constituição de 1988 [...]”</p>

	“[...] sobretudo, percebendo a escola como espaço coletivo, amplo, precisa de uma organização metodológica mais global, plena de significações para os sujeitos pertencentes aquela realidade.
	Assim, trabalhar com as disciplinas de forma articulada, permite que os estudantes se apropriem concretamente dos conceitos próprios de cada área do conhecimento”. P8 “O contexto da Educação do campo apresenta potencial para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, pois há inúmeras temáticas que podem ser desenvolvidas de forma interligada entre os componentes curriculares. Apesar de algumas ações pontuais já ocorrerem no contexto escolar, a interdisciplinaridade assim como nas escolas da zona urbana, também se constitui como um desafio para as Escolas do Campo”.

Fonte: As autoras (2019).

Quadro 5 – Questões e respostas do Questionário B

QUESTIONÁRIO B	RESPOSTAS
2. Defina de que maneira acontece a interdisciplinaridade na Educação do Campo, após participar da proposta realizada nesta pesquisa?	<p>P1 “Através desse trabalho, nós, professores e equipe diretiva estamos pensando, questionando e buscando aliar o que recebemos a nossa prática. Sabendo que em 2020 queremos reunir os saberes dando vida e contexto as aulas tornando-os significativos, tratando desde o início do ano, como tornar a prática docente realmente interdisciplinar”.</p> <p>P2 “Através de reuniões para planejamento conjunto envolvendo professores e equipe diretiva num primeiro momento, após envolvendo educandos, família e comunidade em geral”.</p> <p>P3 “A prática interdisciplinar acontece no cotidiano de nossa escola a partir de visita domiciliar aonde acontecem às trocas de informações entre o proprietário, alunos, professores e então a partir disto podemos trabalhar nas diferentes áreas: humanas, científicas, exatas geográficas, econômicas etc.”.</p> <p>P4 “A partir de um projeto único onde o “tema” é abordado por todos de diversas maneiras, e em todas as turmas da escola. Cada professor procura trabalhar o tema escolhido dentro da sua disciplina e em conjunto com outras disciplinas afins”.</p> <p>P5 “Acontece de forma clara, pois buscamos a realidade dos alunos para basear os temas a serem trabalhados”.</p> <p>P6 “Acontece em parte, quando da realização da prática dos projetos, afora isso, está carecendo a organização das aulas com a participação de todos os professores das disciplinas”.</p> <p>P7 “Inicialmente cabe ressaltar que os estudos empreendidos pela pesquisadora, contribuíram para o</p>



	<p>trabalho que a escola já realiza. Sobretudo, pensar o currículo da escola, é considerar o contexto onde está inserida a partir deste momento investigar, e pensar formas relevantes que caracterizam este espaço, seu tempo, cultura, economia... facilitando a construção de um projeto interdisciplinar, onde estão envolvidos os estudantes, docentes, pais, proprietários rurais, técnicos ou especialistas nas áreas agrárias, medicina veterinária entre outros”.</p> <p>P8 “A aproximação da escola com a realidade produtiva da nossa comunidade, favoreceu o estudo de temáticas, tais como a produção leiteira, para o desenvolvimento de uma proposta interdisciplinar envolvendo desde a educação infantil até os anos finais. Entendo que esta proposta de conhecimento da nossa realidade local potencializou relações significativas não apenas para os alunos, mas também para o nosso grupo de professores, pois possibilitou a partir dos saberes do Campo visualizar a sua</p>
	<p>interlocução com os saberes científicos nas diferentes áreas do conhecimento. Outro aspecto favorável para a interdisciplinaridade estabelecida neste ano foi a oportunidade de um planejamento contextualizado em nível de escola, com espaço e tempo para a organização desta proposta”.</p>

Fonte: As autoras (2019).

Observa-se claramente nos Quadros 4 e 5, na questão número 2 dos dois questionários, que os educadores percebem a necessidade de refletir sobre o currículo na Educação do Campo e suas concepções relativas a essa organização. Com a proposta realizada nesta pesquisa, evidencia-se que, nas respostas dos questionários, refletir o currículo significa estudar o contexto de seus educandos e, assim, envolver a comunidade neste espaço de cultura e construção coletiva.

Para Fernandes (1987), a Educação do Campo defende o direito de sua população em atentar ao mundo apoiado no lugar onde vive, da terra em que pisa, caso contrário irá idealizar o mundo, ou seja, viver em um não lugar. Isso

[...] acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural (FERNANDES, 1987, p. 141).



A construção desta identidade requer traçar ações considerando os sujeitos sociais a quem se destina e as relações com a própria vida. Segundo Rocha e Baptista (2005), os conhecimentos adquiridos (a partir do trabalho e do conhecimento da realidade, dos problemas e potencialidades da comunidade, aquilo que o estudante aprendeu) devem estar relacionados tanto aos conteúdos locais das disciplinas específicas, quanto à mudança de comportamento, à forma de ver o mundo, ao trabalho e à vida da comunidade. Este fazer pedagógico da Educação do Campo requer uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar.

Fazenda (1998) afirma que a educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar, por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno:

É que, dadas as nossas condições e a complexidade da prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. Por isso, precisa ser também prática transdisciplinar (FAZENDA, 1998, p. 43).

A autora enfatiza, também, que a superação da fragmentação da prática da escola só se tornará possível se ela se transformar no lugar de um projeto educacional entendido como o conjunto articulado de propostas e planos de ação, com finalidades baseadas em valores previamente explicitados e assumidos, ou seja, de propostas e planos fundados numa intencionalidade. “Por intencionalidade entende-se a força norteadora da organização e do funcionamento da escola, provinda dos objetivos preestabelecidos” (FAZENDA, 1998, p. 39).

Da mesma forma, os educadores relatam em suas respostas que a escola trabalha com a ideia da interdisciplinaridade, preocupando-se em organizar o currículo pautado na realidade de seus educandos. As reuniões pedagógicas fazem acontecer um planejamento de ações coerentes, para assim qualificar o ensino na Escola do Campo.

A interdisciplinaridade acontece ao inter-relacionar os conteúdos dos componentes curriculares, reunindo os saberes de toda a comunidade, seja os



saberes dos professores, dos alunos ou dos pais. Assim, dá-se vida e contexto às aulas tornando-as significativas para os alunos. Segundo esta pesquisa, a prática interdisciplinar se constrói no cotidiano escolar, com visitas domiciliares na comunidade. Nesse processo acontecem as trocas de informações entre proprietários, alunos, professores e, com isso, são elaborados os projetos que integram as diferentes áreas: humanas, científicas, exatas geográficas e econômicas.

Nos quadros 6 e 7, são apresentadas as questões e as respostas dos Questionários A e B referentes a análise da categoria *Formação Continuada sobre Educação do Campo*:

Quadro 6 – Questões e respostas do Questionário A

QUESTIONÁRIO A	RESPOSTAS
<p>3. A formação continuada proposta pela escola dá conta das demandas do dia a dia na sua atuação como docente de uma Escola do Campo?</p>	<p>P1 “Sim. Estamos sempre buscando temáticas que nos aproximem do nosso fazer, ressignificando nossas práticas com base em conhecimentos necessários e pontuais da nossa realidade”.</p> <p>P2 “Sim. A formação continuada dá conta a medida que sempre nós professores opinamos no sentido do tema a ser trabalhado e que venha contribuir com nossa atuação em aula”.</p>
	<p>P3 “Acredito que sim. Na nossa escola pode-se dizer que estamos em constante formação. Temos grande respeito pelo trabalho e experiência do colega. A troca de experiência é para nós uma constante formação”.</p> <p>P4 “Acredito que sim, mas se tivermos mais embasamento para termos condições de prepararmos melhor nossos projetos teríamos mais condições de melhorar nosso fazer pedagógico”.</p> <p>P5 “Sim”.</p> <p>P6 “É totalmente voltada para isso, dá conta na teoria. A prática acontece conforme o conhecimento e o querer de cada professor”.</p> <p>P7 “A formação continuada proposta pela escola busca oferecer tempos e espaços para os educadores socializarem com seus pares seus anseios, projetos, aprendizagens. É um espaço para estudos, pesquisas, cuidados com os educandos com os profissionais e com a pessoa. Assim, mensalmente há um plano de formação planejado especialmente para este grupo de educadores desta Escola do Campo. Cabe ressaltar que estes temas mensais são construídos mensalmente a partir das necessidades do grupo. Sobretudo o educador é um eterno aprendiz”.</p>

<p>3.1 Deixe sua opinião em relação à formação continuada, apontando como a mesma deve ser planejada e ministrada para auxiliar os docentes que atuam no contexto da Educação do Campo</p>	<p>P8 “Acredito que a formação proposta tem nos possibilitado avançar nas demandas do nosso cotidiano enquanto Escola do Campo. Por outro lado, nossa prática de Escola do Campo nos impõe desafios que redirecionam as necessidades referentes à formação continuada. Assim sendo, concebo que a formação continuada in loco, pensada a partir das demandas específicas do nosso contexto escolar oportunizam estudos pontuais direcionados pela nossa realidade educacional”.</p> <p>P1 “Precisamos, ao pensar na formação continuada, ter uma escuta sensível ao que a comunidade escolar como um todo nos traz, das necessidades, interesses individuais e coletivos e dos objetivos que todos desejam alcançar”.</p> <p>P2 “Deve ser voltada para esse contexto, fazendo uso de diversas práticas afim de sanar as necessidades e ansiedades do professor”.</p> <p>P3 “Na minha opinião em Santa Maria a formação para professores do Campo acontece de uma forma bem dinâmica com troca de experiências entre os educadores que atuam em Escola do Campo”.</p> <p>P4 “Trazendo pessoas que tratem do tema da Educação do Campo para que nos tragam ideias novas para aprimoramos nossas aulas”.</p> <p>P5 “A formação é reflexiva e abrange as demandas apresentadas pelo grupo de professores”.</p> <p>P6 “Fazer com que os alunos tragam temas, conteúdos e sugestões de como fazer, após envolver pais, professores em um grande seminário para discussão sobre pontos positivos, pontos negativos e o que mudar, e como fazer”.</p> <p>P7 “Acredito que a formação continuada em serviço deve partir do que é proposto pelo Projeto da Escola do Campo. Considerando fundamental a formação humana deste profissional”.</p> <p>P8 “A partir da minha experiência, entendo que a discussão deve ser anterior ao termo "continuada", ou seja, há necessidade da formação "inicial", através dos cursos de</p>
	<p>licenciaturas, os quais precisam contemplar em seus currículos a perspectiva da Educação do Campo. Quanto à formação continuada em si, vislumbro práticas significativas no contexto da Rede Municipal de Santa Maria, como por exemplo: seminário que possibilita a interlocução das práticas das Escolas do Campo do município, o qual é previsto no calendário letivo; e a proposição do enfoque da Educação do Campo nos programas de formação continuada implementados pela SMEd para os professores envolvidos com este contexto educacional. Apesar das iniciativas da mantenedora, entendo como fundamental a formação continuada que se estabelece no nosso contexto escolar, pois partem da demanda da prática educacional específica”.</p>

Fonte: As autoras (2019).



Quadro 7 – Questões e respostas do Questionário B

QUESTIONÁRIO B	RESPOSTAS
<p>3. Após refletir sobre sua atuação dentro do contexto da Educação do Campo, em quais aspectos sua prática poderá contribuir para que se efetive um currículo voltado para a realidade de sua escola? Aponte-os:</p>	<p>P1 “P1 “Não atuo diretamente em sala de aula com os conteúdos. Mas penso que posso nas reuniões de professores apontar caminhos e proporcionar discussões que facilitem e comprometam todos no trabalho interdisciplinar. É pensando e agindo que as mudanças acontecem”.</p> <p>P2 “Através de dinâmicas e atividades contextualizadas, obtidas por meio de pesquisas e experiências e observações”.</p> <p>P3 “Trabalhos voltados a realidade: economia local; Cuidados e valorização do meio: Geografia local, hidrografia etc.; Cultivo e valorização da história local: antepassados e sua cultura”.</p> <p>P4 “Procurar trabalhar assuntos que sejam do conhecimento “deles”, sempre procurando exemplificar com algo que seja do cotidiano do aluno e na medida do possível, dependendo do conteúdo, trazer atividades ligadas ao meio rural”.</p> <p>P5 “Necessitamos de mais estudo da realidade da comunidade escolar para que os temas sejam a “cara” da escola”.</p> <p>P6 “Contextualizar a totalidade dos conteúdos com situações vivenciadas no dia a dia por educadores e comunidade como um todo”.</p> <p>P7 “A escola precisa recuperar as cartilhas, os conteúdos tradicionais, a sala de aula, os muros escolares. Eu enquanto docente, me sinto parte deste meio, procuro reconhecer a vivência das pessoas, seus espaços e os seus significados e de forma articulada e integrada, reunir todos esses saberes necessários a prática docente na Escola do Campo”.</p> <p>P8 “Compreendo que o atendimento educacional especializado (AEE) na Escola do Campo tem um papel fundamental de estimular o desenvolvimento de habilidades essenciais para que os alunos público-alvo ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem considerando as singularidades tanto dos alunos, quanto do contexto escolar específico. Considerando que a Educação Especial e a Educação do Campo buscam atender a diversidade do seu alunado, dirimindo barreiras de aprendizagem, buscando estratégias para tornar o processo de escolarização significativo e potencializador de inclusão escolar e social, é fundamental que o AEE ultrapasse as paredes da sala de recursos multifuncional! Assim, faz-se necessário trabalhar de forma colaborativa com a equipe para o planejamento de flexibilizações organizacionais, bem como com os professores na elaboração de estratégias para o atendimento das necessidades dos alunos, assim como o envolvimento</p>

	<p>das famílias no processo de desenvolvimento e acompanhamento da escolarização dos seus filhos. As relações estabelecidas no contexto da Escola do Campo (escola como um espaço de integração da comunidade; parceria comunidade-escola; organização escolar e curricular flexível para atender a realidade dos alunos do Campo; tempo de permanência na escola, formações continuadas, envolvimento do grupo de professores com desenvolvimento da prática pedagógica, etc.), favorecem essas práticas organizacionais do AEE. Porém, a reflexão no AEE na Escola do Campo também</p>
	<p>remete algumas dificuldades em função das distâncias geográficas, tais como a inviabilidade do atendimento ocorrer no contra turno, a dificuldade de algumas famílias em assegurar os atendimentos especializados complementares na cidade. Nesse contexto, entendo a relevância da presente pesquisa, pois além de contribuir com reflexões para nossa trajetória específica de Escola do Campo, possibilitará a produção de um estudo para problematizar esta temática, tão carente de referenciais teóricos, além de tencionar aspectos que necessitam de planejamento de políticas públicas”.</p>
<p>3.1 As contribuições dessa pesquisa foram relevantes para você? Deixe sua opinião:</p>	<p>P1 “Foram relevantes, porque nos fez pensar, relembrar e aprofundar conhecimentos sobre interdisciplinaridade “linkando” com a Escola do Campo e assim pode nos motivar a rever nossas posturas e práticas”.</p> <p>P2 “Muito, porque nos proporcionou vários momentos de estudo e reflexão acerca do nosso trabalho cotidiano”</p> <p>P3 “Sem dúvida, foram muito relevantes, favorecendo um trabalho mais humano voltado a realidade e a vida no Campo”.</p> <p>P4 “Muito! Pois sanei dúvidas que tinha em relação ao fato da escola ser “do” e “no” Campo. Também clareou como é trabalhar interdisciplinarmente com os colegas”.</p> <p>P5 “Muito relevantes, pois quando estudamos sobre o assunto a ser trabalhado amplia nossos horizontes e também incentiva a realizar o trabalho”.</p> <p>P6 “Sim! É sempre importante, interessante e indispensável que se busque novos fazeres na educação, desbravar, descortinar novos caminhos e horizontes é ter e ser um sonhador com dias melhores na e para a educação”.</p> <p>P7 “Certamente, pois estudar a ‘Nossa Educação’ é uma necessidade constante para todos os sujeitos do Campo. É imperativo que se pense em novos processos de ensinar na escola, com significados, pertencimentos, inovação, empreendedorismo. Que cada sujeito (estudantes, docentes, pais...), tenham condições de comprometer-se, autogerir-se a partir da dimensão humanizadora em prol da transformação social”.</p> <p>P8 “As experiências formativas deste ano foram muito significativas, dentre elas as contribuições da presente</p>

	pesquisa que se somaram a proposta da escola. Destaco que até mesmo ao responder aos questionários, necessariamente realizei um processo de reflexão sobre minha prática. Obrigada pelo conhecimento compartilhado! Parabéns pelo estudo!”.
--	---

Fonte: As autoras (2019).

Nas respostas apresentadas nos Quadros 6 e 7, referentes às questões 3 e 3.1 dos questionários, os docentes apresentam em seus discursos que a formação continuada contribuiu de maneira significativa para a melhoria das ações e do planejamento docente. Das contribuições da pesquisa para o contexto da Educação do Campo, aponta-se que ainda existe a necessidade de continuar sendo pensada, tanto nas políticas de formação continuada da mantenedora quanto na escola, para assegurar mudanças e concretização de objetivos pautados no planejamento e na coerência de ideias e propósitos da Escola do Campo. Ao planejar os currículos para a Escola do Campo, os educadores estão atentos à contextualização e à valorização da comunidade a qual se inserem. Outrossim, está definido o potencial de recursos necessários para que se efetive uma educação de qualidade no Campo.

Rocha (2008) ressalta que, na primeira década do século XX, os ruralistas elaboraram as primeiras propostas oficiais para a Educação do Campo. Essas propostas previam a alteração dos currículos e programas à realidade do Campo e tinham como objetivo “[...] conter a migração e elevar a produtividade na zona rural” (ROCHA, 2008, p. 39).

Nas respostas dos educadores fica evidente a caminhada da escola em relação aos aspectos: integração da comunidade; trocas de saberes entre comunidade e escola; flexibilização curricular; tempo de permanência com significado na escola, articulados com a formação continuada dos profissionais que atuam no local.

Na Formação Continuada o “aprender a conviver com os acontecimentos diários” e os espaços de Formação Continuada são ambientes que proporcionam diálogos, interlocuções entre os sujeitos participantes. É assim que existe uma troca de experiências entre esses educadores. A pesquisa evidenciou que estudar a formação continuada, a partir de demandas específicas

do contexto, contribui de forma significativa para pontuar aspectos relevantes da realidade da escola. Assim, é possível direcionar ações para contemplar a Proposta Pedagógica e as demandas necessárias para debater e, desse modo, traçar novos rumos a serem seguidos na busca do efetivo trabalho coletivo e contextualizado. No pensamento de Nóvoa, “é preciso fazer um esforço de troca e de partilha de experiências de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma nova cultura da formação de professores” (NÓVOA, 1992, p. 30).

Os professores participantes salientaram que a prática de partilha existe na escola como forma de proporcionar trocas de experiências. O trabalho compartilhado possibilita avanços significativos nas discussões e melhoria na e da prática docente. Não se trata de uma caminhada que se inicia agora. Existe um movimento de reflexão e implementação de experiências pedagógicas inovadoras na Escola do Campo. Trata-se de uma construção educacional do Campo que a cada dia torna-se enriquecida, devido aos novos conhecimentos compartilhados entre professores, alunos e toda a comunidade desse contexto.

Libâneo (2008, p. 230) lembra que “a formação em serviço ganha hoje tamanha relevância que constitui parte das condições de trabalho profissional”. E enfatiza que:

Os sistemas de ensino e as escolas precisam assegurar condições institucionais, técnicas e materiais para o desenvolvimento profissional permanente do professor. Especialmente, é imprescindível assegurar aos professores horas remuneradas para a realização de reuniões semanais, seminários de estudo e reflexões coletivas, onde possam compartilhar e refletir sobre a prática com os colegas, apresentar seu trabalho publicamente (contar como trabalham, o que funciona, as dificuldades, etc.) reunir-se com pais e outros membros da comunidade, participar da elaboração do projeto pedagógico-curricular (LIBÂNEO, 2008, p. 230).

Sendo assim, faz-se necessário um complemento de políticas públicas que considerem a formação de professores, com financiamento definido, diagnosticando com estratégias no que concerne à busca de soluções para combater as desigualdades do cotidiano escolar desses educandos. O município de Santa Maria apresenta, em sua política de formação continuada, o



Programa Municipal Mosaico de Saberes do Campo - PROMSAC, que visa a formação contínua para além dos horizontes da escola, fomentando a socialização dos saberes e fazeres vividos pelos professores, alunos, pais, profissionais e parcerias ligadas ao contexto rural, os quais contribuirão para a qualificação das práticas docentes (SANTOS et al., 2019, p. 18).

Tais iniciativas visam proporcionar significado à Educação do Campo e às trocas de experiências, para assim enriquecer o currículo e a proposta de Educação do Campo. Os educadores da escola pesquisada contemplam em suas respostas que a escola está caminhando para a efetivação de um currículo voltado à realidade do Campo, com a necessidade de mais estudo e mais articulação dos conteúdos a serem trabalhados com a proposta da escola. Desse modo, a formação continuada desenvolvida na escola, através das rodas de conversa reflexivas, proporcionou substratos importantes, que possibilitaram aos educadores aprofundar conhecimentos, repensar e reelaborar suas práticas e posturas para um trabalho mais coerente com as especificidades do Campo.

Considerações finais

A análise realizada apontou que a escola em estudo possui grande caminhada na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Essa é pensada e construída de maneira coletiva, considerando o contexto da Educação do Campo. Além disso, percebeu-se, nos relatos dos educadores, que o estudo realizado contribuiu de forma significativa para que pudessem refletir sobre suas práticas pedagógicas. Os momentos formativos proporcionados pela pesquisadora, como as rodas de conversa reflexivas, foram importantes para que isso acontecesse. Os educadores se envolveram com a formação neste trabalho, apontando que esse propiciou um novo sentido às suas considerações iniciais sobre os temas abordados.

Nesse sentido, é importante mencionar que os resultados da formação continuada colocam em evidência o que preconizam os marcos legais sobre a Educação do Campo, em especial a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996-LDB, e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer nº 36/2001 e resolução nº 1/2002 do CNE). Nelas destaca-se a necessidade de olhares e práticas que venham ao encontro das especificidades



presente no Campo, com o objetivo de construir a identidade da população campesina.

Assim sendo, pôde-se observar, por meio da pesquisa, que os conhecimentos elaborados e reelaborados durante a formação repercutiram no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Essas ancoram-se em pressupostos que dizem respeito aos pontos inerentes aos saberes próprios dos estudantes, configurando projetos de ensino que associam conteúdo das componentes curriculares às questões que emergem da comunidade do campo.

Nas narrativas dos participantes da pesquisa ficou expresso que pensar o ensino para os sujeitos do campo precisa vir da compreensão desse território na sua diversidade e, assim, planejar e implementar propostas condizentes com uma educação camponesa, tendo por base os interesses e motivações daqueles que vivem naquele lugar. Nesse sentido, a ênfase na interdisciplinaridade, como princípio dos projetos educativos e da gestão da escola, configuram como meio para o desenvolvimento da formação dos estudantes da escola pesquisada.

Contudo, as ações interdisciplinares são temas a serem aprofundados nas formações a serem propostas na escola. Entendeu-se que essa perspectiva pode auxiliar a superar as limitações, as dúvidas, as contradições ainda evidenciadas sobre este tema, tão atual e necessário para romper paradigmas e a fragmentação do ensino e das ações dentro da escola. Dessa maneira, não se esgotam as possibilidades de ressignificar as práticas pedagógicas e as propostas de formação continuada para os educadores do Campo. Isso pode ser uma forma de contemplar as Políticas Públicas e os direitos dos povos do Campo de receberem ensino de qualidade nas comunidades em que vivem.

Os sujeitos da pesquisa destacaram que as contribuições da formação foram significativas para criar novas possibilidades em suas práticas pedagógicas. Usar as tecnologias no cotidiano do Campo, em visitas às propriedades do entorno da escola, registrando informações relevantes para a construção do ensino-aprendizado por meio de vídeos e fotos, são importantes para organizar o planejamento das ações da escola. Essa formação continuada proporcionou também a produção de novos saberes, novos caminhos e



horizontes para a Educação do Campo, na busca constante de dias melhores para a educação.

Portanto, a formação continuada promovida aos educadores da escola pesquisada foi realizada a partir dos pressupostos sobre a educação do campo, valorizando as vivências e o contexto como forma de repensar o cotidiano da escola, qualificando, assim, o ensino para que venha cada vez mais resgatar aspectos significativos relativos à diversidade do campo nos aspectos sociais, culturais, político, econômico e das diferentes faixas etárias e gerações.

Referências

ARROYO, M. G. Formação de educadores do campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 361-373.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís A. Reta; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

CALDART, R. S. Elementos para a construção de um projeto político e pedagógico da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. (Orgs) **Educação do Campo: contribuições para a Construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília Articulação Nacional Por uma educação do Campo, 2004. p. 10-31.

FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.

FERNANDES, F. **Nós e o marxismo**. São Paulo: Ensaio, 1987.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **A organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2008.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação. Portugal: Dom Quixote, 1992.**



PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

ROCHA, E. N.; BAPTISTA, F. M. C. Planejamento do trabalho em sala de aula: a ficha pedagógica. In: BAPTISTA, F. M. C.; BAPTISTA, N. de Q. (Orgs.). **Educação Rural: sustentabilidade no campo.** 2.ed. Feira de Santana: Movimento de Organização Comunitária/ Universidade Federal de Feira de Santana; Pernambuco: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2005.

SANTOS, E. A. G. et al.. Políticas municipais de formação docente: um olhar sobre a Educação do Campo no município de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação no Campo**, Tocantinópolis, v. 4, e5555, 2019, p. 6. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/5555/15489>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SILVA, M. S. Diretrizes operacionais pra a educação do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BAPTISTA, F. M. C.; BAPTISTA, N. de Q. (Orgs.). **Educação rural: sustentabilidade no campo.** 2.ed. Feira de Santana: Movimento de Organização Comunitária, Universidade Federal de Feira de Santana; Pernambuco: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2005.

ROCHA, S. **Construção da ação docente:** aprendizagens de professoras legais em classes multisseriadas nas escolas do campo. 2008. 193f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação em Ciência Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Sobre os Autores

Jaqueline da Costa Braz

jackcostabraz@gmail.com

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciência e Letras Imaculada Conceição (1990). Pós Graduação em Educação Infantil e Gestão Escolar. Atualmente é Coordenadora Pedagógica - JOSÉ PAIM DE OLIVEIRA, Prefeitura Municipal de Santa Maria. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.

Eliane Aparecida Galvão dos Santos

elianeagalvao1@gmail.com

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (1989), Especialista em Alfabetização e Gestão Educacional (UFSM). Mestre (2007) e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (2013). Atualmente é coordenadora do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana. Atua como membro do colegiado do Mestrado em Ensino



Humanidades e Linguagens da mesma universidade. Tem experiência na área de Educação e Ensino, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, principalmente nos seguintes temas: Aprendizagem Docente; Currículo; Formação de Professores, Alfabetização e Cultura Escrita, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Políticas Educacionais e Gestão Escolar. Pedagogia Universitária.

Janáina Pereira Preto Carlesso

janapcarlesso@yahoo.com.br

173

Possui graduação em Psicologia pela UNIFRA atual (UFN); Especialista em Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação pela (UFSM); Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela (UFSM); Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela (UFSM). ;Na Universidade Franciscana (UFN) atua como professora adjunta no curso de graduação em Psicologia, na pós-graduação em Neurociência do Desenvolvimento e da Cognição e no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (MEHL). Tem experiência na área de Psicologia Clínica/Hospitalar/Jurídica e na área da pesquisa tem enfoque em temáticas que envolvem Psicologia com ênfase em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental, Terapia Focada em Esquemas, Ensino, Interdisciplinaridade, Metodologias Ativas, Saúde Mental no contexto do ensino e Neurociência. Atualmente (2020), realiza curso de especialização em Terapia dos Esquemas e curso de Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental ambos no Cognitivo.

